



Educação Ambiental através da concepção, organização e elaboração da Feira Cultural da Sustentabilidade no arquipélago de Fernando de Noronha

Karina Marckmann¹, Teresinha Guerra²

¹ Microscopista do Centro de Microscopia Eletrônica UFRGS, Monitora Ambiental UFRGS, Estudante de Engenharia Ambiental UFRGS (Karina.marckmann@gmail.com)

² Profa. Dra., do Centro de Ecologia UFRGS Agente Ambiental UFRGS (tg@ufrgs.br)

Resumo

Fernando de Noronha é um local de grande visibilidade nacional e internacional, como destino turístico e como um exemplo de preservação ambiental. Dentro deste contexto, já existem trabalhos relacionados à educação ambiental sendo desenvolvidos na ilha, principalmente junto à escola. O objetivo deste trabalho foi a concepção, organização e elaboração da Feira Cultural da Sustentabilidade de Fernando de Noronha por meio do resgate da Feira de Artesanato que não acontecia há 12 anos. A concepção deste projeto ocorreu pela união voluntária de apoiadores do cenário ambiental, social e turístico local e foi desenvolvido junto aos artistas locais, iniciando um processo de idealização e organização conjunta. A intenção é que a feira contemplasse artesanato, cultura e meio ambiente, diferenciando-se de uma feira de artesanato convencional e trazendo “novos” conceitos para os feirantes e para a população noronhense.

Palavras-chave: Artesanato, Cultura e Educação Ambiental.

Área Temática: Tema 11 – Educação Ambiental

Abstract

Fernando de Noronha is a place of national and international visibility as a tourist destination and as an example of environmental preservation. Within this context, there are studies related to environmental education being developed on the island, especially for students and at school. This study aimed to design, organize and prepare the Cultural Fair Sustainability of Fernando de Noronha by redeeming the Craft Fair, which has its last edition 12 years ago. The design of this project was possible thanks to the engagement of supporters of the environmental setting, social and tourist site and was developed through work with local artists, starting a process of idealization and joint organization. The Fair encompassed crafts, culture and environment, differentiating itself from a conventional craft fair and started "new" concepts for the vendors and the public of Fernando de Noronha.

Key words: Art, Culture, Environmental Education.

Theme Area: Theme 11 – Environmental Education



1 Introdução

Fernando de Noronha é um local de grande visibilidade nacional e internacional como destino turístico e como um exemplo de preservação ambiental. Considerado pela UNESCO desde 2001 um patrimônio natural mundial da humanidade, é dividido em duas unidades de conservação, sendo elas o Parque Nacional Marinho, que abrange aproximadamente 70% da área total do arquipélago e a APA (Área de Preservação Ambiental), onde se encontram a maior parte das residências, que abrange aproximadamente 30 % do território. Ambas são administradas pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Preservação da Biodiversidade), que foi criado com o objetivo de preservar o ambiente marinho e terrestre.

Existem, na ilha, alguns projetos, como o TAMAR (Projeto Tartarugas Marinhas), que trabalha a educação ambiental através da preservação e pesquisa das tartarugas marinhas e projeto GOLFINHO ROTADOR, que tem como objetivo a pesquisa e preservação dos golfinhos rotadores. Diariamente, ocorrem palestras relacionadas aos temas ambientais da ilha, as quais são apresentadas aos turistas no centro de visitantes do TAMAR.

Mesmo estando inserida num contexto de preservação ambiental, por se tratar de uma ilha isolada em meio ao oceano, a população de Fernando de Noronha possui acesso muito restrito a opções de cultura e lazer, o que contribui para diversos problemas sociais locais.

A Feira de Artesanato foi primeiramente idealizada pela Associação dos Pousadeiros, ICMBio e um artista local, com o intuito de resgatar a antiga feira de Fernando de Noronha que passou 12 anos sem ocorrer. Porém, a partir da união de outras forças como TAMAR, SEMAS (Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade - PE), Administração da Ilha, Atalaia Turismo e Ecopousada Teju-açu, foi iniciado um processo de idealização e organização de uma feira que contemplasse Artesanato, Cultura e Meio Ambiente, diferenciando este evento de uma feira de artesanato convencional e trazendo “novos” conceitos para os feirantes e para a população Noronhense.

Conforme RUSCHMANN (1992), encontrar o equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e um desenvolvimento da atividade que preserve o meio ambiente não é tarefa fácil, principalmente porque o seu controle depende de critérios e valores subjetivos e de uma política ambiental e turística adequada.

Este trabalho foi desenvolvido a partir da consciência que o sucesso de um processo de educação ambiental não pode ser desvinculado do desenvolvimento social e cultural local, buscando resgatar uma feira de artesanato histórica com o apoio e participação de diversos atores sociais, ambientais e turísticos da ilha.

2 Metodologia

Primeiramente, surgiu a idéia de resgate da feira de artesanato a partir do ICMBio, Associação dos Pousadeiros e um artista local.

Posteriormente formou-se a comissão organizadora com os apoiadores para formular a ideia inicial da Feira e articular os passos necessários para a realização do evento no dia do Meio Ambiente, 05 de junho, aproveitando o evento para comemorar o aniversário do ICMBio.

Logo após, foram recrutados os artesãos locais e pessoas interessadas na venda de alimentos para a primeira reunião, que foi previamente programada pela comissão organizadora com o intuito de resgatar o histórico da Feira de Artesanato e formular, de maneira conjunta, os reais objetivos e expectativas com o evento.

Todo o trabalho foi desenvolvido através de reuniões -internas da comissão organizadora, seguidas de reuniões externas com os participantes. Dentro destas reuniões, foram utilizadas técnicas de facilitação de processos com o intuito de idealizar e desenvolver todo o processo em conjunto. Realizaram-se dinâmicas de grupo para que todos os participantes pudessem expressar suas idéias e todas as decisões fossem tomadas em grupo.



Os trabalhos para efetivação da feira também foram realizados em conjunto com os participantes e apoiadores, desde a organização, distribuição de tarefas até os trabalhos de infra-estrutura do local.

3 Resultados e Discussões

Resgatado o histórico da feira de maneira conjunta com os participantes, que em sua maioria são ilhéus ou pessoas que moram há muitos anos na ilha, ficou patente o desejo de que este fosse um ambiente para convívio da comunidade local, com famílias e crianças, de forma a criar um espaço de convívio alternativo, tendo em vista que Fernando de Noronha não possuía nenhuma atividade cultural deste tipo. Foram lembrados os tempos da antiga Feira como um local de convívio da comunidade, com atrativos culturais e grande participação de toda a população, representando momentos saudáveis de integração. Todos apresentaram insatisfação com a atual cultura de bebidas e drogas, e com as poucas possibilidades de diversão existentes no local. Não menos importante, relataram interesse na participação dos turistas para a venda, divulgação e valorização de seus trabalhos. A maioria dos artistas trabalha com reutilização e reciclagem de materiais para manufaturar seus produtos.

Dando segmento à organização do processo, na reunião seguinte, foram definidos os papéis dos participantes na feira e da feira na comunidade. Também foi criado material de divulgação da feira (Figura 1) e o termo de compromisso dos participantes estabelecendo critérios de produção dos materiais a serem comercializados. Estas regras foram acordadas por todos, que deixaram claro seu desejo de que o evento fosse diferenciado, tomando cuidados com os materiais e processos utilizados na fabricação dos produtos. Os termos de participação incluem iniciativas importantes como a não utilização de materiais plásticos não-biodegradáveis, a produção artesanal de todos os itens da feira, inclusive alimentos, dando preferência à utilização de materiais locais e materiais reciclados, o controle dos alimentos para que sejam utilizados alimentos da região e caseiros, evitando produtos industrializados, e comprometimento com a coleta seletiva durante a realização da feira. Conforme PORTARIA GOPE/DEFN Nº 002, DE 25 DE JANEIRO DE 1996, é proibida na ilha a entrada e comercialização de sacolas plásticas, canudos e copos plásticos, garrafas plásticas de água mineral com capacidade inferior a 300 ml e garrafas tipo oneway.

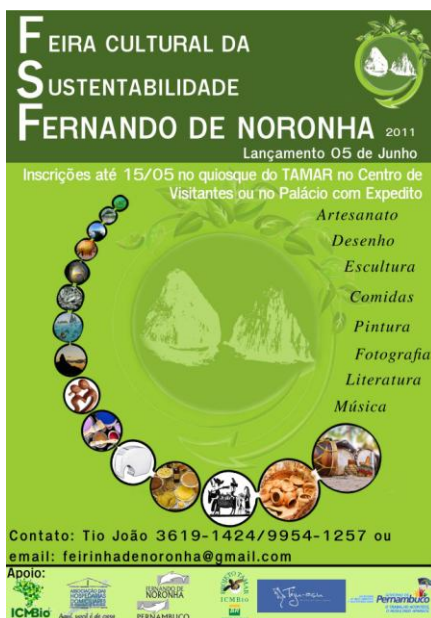


Figura 1. Material de Divulgação da Feira

Os critérios de seleção dos produtos a serem expostos e comercializados, bem como os critérios de participação foram desenvolvidos conforme segue:

- Só devem ser comercializados produtos feitos de MATERIAL ABUNDANTE, NATURAL, ORGÂNICO, REICLADO OU REAPROVEITADO;



3º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 25 a 27 de Abril de 2012

- Os produtos comercializados devem ser **ARTESANAIS**, manufaturados, exceto os ecológicos (ex.: camisas de pet). Pode-se considerar o uso de estratégias de cunho ecológico para introduzir alguns produtos na Feira, como, por exemplo, usar mensagens que remetam à Sustentabilidade em camisas ou detalhes artesanais;
- Os produtos comercializados devem ter caráter **REGIONAL**, ou seja, que representem a identidade artístico-cultural de Fernando de Noronha;
- Está **BANIDO O USO DE SACOLAS PLÁSTICAS** ou afins para embalagens. Devem ser utilizadas embalagens ecológicas. Sugestões: TNT, folha de bananeira, jornal, pano, filtro de café e do dessalinizador, saco de papel, etc, usar a criatividade.

• Esta Feira visa à sustentabilidade e também está sendo articulada a compra conjunta do material biodegradável que será utilizado na Feira. Também foram feitas algumas definições dos tipos de produtos que serão comercializados com o intuito de não desviar foco central da proposta, conforme segue:

- Produtos Naturais como água de coco, frutas, salada de frutas, suco natural, açaí, cupuaçu, milho.
- Produtos Regionais como tapioca, bolo de mandioca, derivados de milho, dim-dim (sacolé), pé-de-moleque, cocada.
- Produtos Caseiros como bolos (cenoura, batata, mandioca), doces, compotas, pastel de forno, licores artesanais, café, chá, chocolate quente.
- **NÃO** serão permitidos produtos industrializados, salgadinhos, frituras, espetinhos, plásticos descartáveis não biodegradáveis.
- **BEBIDAS**: serão comercializadas latinhas de refrigerantes e cervejas. Somente as águas serão em garrafas PET. Esses materiais deverão ser devidamente separados pois serão destinados aos artistas para a produção de produtos. Os vendedores destes produtos deverão alertar as pessoas sobre esta destinação.
- Serão utilizados **SOMENTE** produtos plásticos biodegradáveis para venda destes produtos.

Assim como os critérios, também foram desenvolvidos termos de compromisso, assinados por todos participantes, em que se comprometem com o cumprimento destes critérios além de outras responsabilidades.

Também foi determinada a realização de coleta seletiva separando resíduos orgânicos e recicláveis e um recipiente especial para latinhas de alumínio, as quais devem ser destinadas a fundição para produção de artesanatos, uma prática comumente realizada na associação dos artistas. Outra determinação importante foi a responsabilidade de cada artesão com a separação dos resíduos dentro dos seus estabelecimentos (Figura 2).



Figura 2. (a) Coleta seletiva (b) Primeiras lixeiras confeccionadas pelos artistas.



Com a união das forças e trabalho conjunto, realizou-se em 05 de junho de 2011 a primeira Feira Cultural da Sustentabilidade de Fernando de Noronha, que hoje ocorre semanalmente, dentro das atividades culturais e turísticas do Arquipélago de Fernando de Noronha (Figura 3).



Figura 3. (a) Artista local com artesanatos que utilizam materiais reciclados. (b) Atividades de teatro e circo para as crianças. (c) Imagem geral da primeira Feira Cultural da Sustentabilidade de Fernando de Noronha

Durante as primeiras versões da feira, além das atividades artísticas e culturais tais como Maracatu, Capoeira, apresentações circenses, divulgação de músicos locais, brinquedos para as crianças, artesanatos e alimentos locais, foram inseridas atividades do TAMAR, através da exposição de seus trabalhos, divulgando e valorizando desta maneira as atividades de Educação Ambiental realizadas no local.

A feira continua ocorrendo buscando estes moldes com frequência semanal, mas com grandes dificuldades de manter a coerência dos critérios e das práticas, as atividades de Educação Ambiental e a diversidade cultural dentro do evento.

4 Conclusões

Todo o trabalho ambiental requer mudanças e quebras de paradigmas, portanto mesmo que este tema seja muito debatido atualmente na mídia, e que Fernando de Noronha, como um patrimônio natural mundial da humanidade, tenha esta discussão em alta, ainda existe uma resistência muito grande das pessoas para a realização efetiva destas mudanças.

Apesar de ser um local com grande apelo ambiental e de maior ligação com a natureza, as questões econômicas prevalecem através do domínio massivo do turismo e acabam dificultando as ações em prol da preservação e conservação.

A falta de desenvolvimento social e cultural da comunidade local torna os processos internos de Fernando de Noronha mais demorados que o comum, e este é um dos grandes desmotivadores de ideias e projetos de diversas áreas dentro da ilha. Desta maneira, este trabalho representa um grande feito dentro do processo de desenvolvimento necessário na ilha.

O processo de Educação Ambiental é longo e contínuo. Para a perpetuação de mudanças definitivas é necessária a continuidade das atividades realizadas durante o período do trabalho para que o evento se torne diferenciado e consiga atingir seus objetivos intrínsecos.

A temática ambiental deve ser trabalhada dentro de um contexto social e cultural, pois uma real mudança só ocorre a partir do desenvolvimento do indivíduo em conjunto com a sociedade.

Fernando de Noronha é uma grande “vitrine” do Brasil tanto para turistas do próprio país quanto para estrangeiros. Por se tratar de um local de preservação e conservação ambiental com território pequeno e uma média de 3000 habitantes, deveria ser um importante ponto de investimento público e privado para a aplicação de tecnologias e políticas mais sustentáveis.

Existe uma grande trajetória para que as teorias sejam retiradas do papel, difundidas através do discurso e se perpetuem com a prática.



5 Referências Bibliográficas

RUSCHMANN, Doris v.d.M. 'Turismo sustentado para preservação do patrimônio ambiental'. 'Turismo sustentado para preservação do patrimônio ambiental'. Turismo em Análise. São Paulo. ECA-USP. v. 3 n. 1.mai 1992.

PORTARIA GOPE/DEFN N° 002, DE 25 DE JANEIRO DE 1996. Disponível em:
www.noronha.pe.gov.br Acesso em 07/02/2012.